

COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

Tiago Vieira de Souza (IFRJ)
tiago.souza@ifrj.edu.br

O presente trabalho tem por objetivo analisar e, a partir de então, discutir como a composição neoclássica (Lüdeling, 2006; Petropoulou, 2009; Caetano, 2010; Gonçalves, 2011b) vem sendo abordada nas aulas de gramática de língua portuguesa no Ensino Médio, sobretudo nos livros didáticos. Assim, o trabalho defende que a discussão desse tópico na educação básica pode ser produtiva, uma vez que os alunos mostram curiosidade em relação a novas formações da língua ou até mesmo em relação a palavras que já existiam e que foram formadas com elementos neoclássicos, seja fora ou dentro da esfera técnico-científica. Nesse viés, o mecanismo da confixação (Martinet, 1979; Corbin, 2001; Ralli, 2008a; Radimský, 2011; Gonçalves, 2011b) é abordado como subprocesso da composição neoclássica e, assim, é apresentado em propostas de atividades que podem ser aplicadas em aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. Para o contexto do ensino (Franchi, 2006; Basso; Oliveira, 2012; Vieira, 2018; Vivas *et al.*, 2017; VIVAS *et al.*, 2019; Brasil, 2018), este trabalho propõe que é relevante fugir do tradicionalismo quase sempre associado ao ensino da língua portuguesa. Portanto, evidencia-se que o fazer científico é essencial nas aulas de língua, para gerar o envolvimento, o engajamento e o interesse dos alunos em relação ao tópico abordado em sala de aula: a composição neoclássica, que quase sempre é esquecida e preterida. Com essa proposta, demonstra-se que essa classe precisa ter um lugar mais central no ensino de língua materna, ou seja, não deve constar somente nas listas ou nos anexos dos manuais de ensino.

Palavras-chave:

Morfologia. Composição neoclássica. Ensino de gramática.